

FABIANA NERY TEIXEIRA

**A RELAÇÃO DO PROFESSOR COM A INTERNET NO PROCESSO DE
ENSINO – APRENDIZAGEM**

CURITIBA
2001

FABIANA NERY TEIXEIRA

**A RELAÇÃO DO PROFESSOR COM A INTERNET NO PROCESSO DE
ENSINO – APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada como requisito
parcial à conclusão do curso de
Especialização em Comunicação e
Tecnologias na Educação, Setor de
Ciências Humanas, Letras e Artes de
Universidade Federal do Paraná

Orientadora: Prof. Maria Odette de Pauli
Bettega

CURITIBA
2001

*A Cláudio José Teixeira e Nilva Teixeira
pelo exemplo de Vida e orgulho de tê-los como meus Pais.*

*Aos meus irmãos Eretuza, Claudia,
Danilo e sobrinhos Caca e Gugu pelo amor que temos
compartilhado.*

Agradeço à Professora Maria Odette pelo acompanhamento, revisão do estudo e pelas críticas que me proporcionaram a ampliação de meus conhecimentos.

*Ajude seus alunos a descobrir sua
força, a triunfar, a se superar.
A satisfação com suas conquistas
lhes dará auto-estima. Pense que está
orientando cidadãos em desenvolvimento.*

Anônimo

SUMÁRIO

RESUMO	vi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – A Internet como Ferramenta Pedagógica para o Professor ..	5
1.1 – O Professor como porta de entrada para uma mudança didático – pedagógico	12
CAPÍTULO II – A Relação do Professor com a Internet no Processo de Ensino – Aprendizagem	19
2.1 – A Visão dos Professores	22
2.2 – A Visão dos Alunos	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	39
Entrevista com os Professores	40
Questionário com os alunos	43

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a relação do professor com a Internet no processo de ensino e aprendizagem. Enfoca a visão do professor diante das Novas Tecnologias e a necessidade de uma mudança didático – pedagógico, para utilizar a internet com seus alunos. Através de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de campo, este trabalho relata as preocupações e preconceitos dos professores, devido ao natural processo de mudanças que vem ocorrendo na educação. Os resultados obtidos evidenciam que, o professor precisa ter um relacionamento amistoso com a internet, esteja aberto às mudanças de comportamento, principalmente com seus alunos, deve ser criativo e livre para obter resultados significativos de aprendizagem, levando seu aluno a construir seu próprio conhecimento.

Palavras-chave: professor, internet na educação, aluno.

INTRODUÇÃO

Como em tantas outras épocas, atualmente enfrentamos problemas em relação à eficiência da aprendizagem. Diante disso, inúmeros são os educadores que trabalham incessantemente essa questão. Dúvidas, críticas e questionamentos invadem o universo educacional.

A preocupação em desenvolver este trabalho, está justamente vinculada à eficiência da aprendizagem, acredita-se que, é causada pela relação professor – aluno e pelos métodos que este utiliza em sala de aula.

Há seis anos como professora de ensino fundamental e médio, a autora vem percebendo que, são poucos os alunos que se interessam em aprender. Isto porque, o professor traz consigo a idéia que, a transmissão do conhecimento, por ele oferecida, é o único método para a aprendizagem. Sua ideologia consiste em não perder a “autoridade em sala de aula”.

A introdução de instrumentos tecnológicos sempre foram utilizados como recursos, ferramentas auxiliares, com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem.

O Capítulo I, deste trabalho, examina a possibilidade de introduzir a internet como uma ferramenta pedagógica, poderosa para auxiliar o professor, e que, para esta relação professor - internet dar certo, a autora sugere uma radical mudança de comportamento por parte do professor. Mudança esta que, acarretará uma postura diferenciada do professor em sala de aula e em relação ao seu aluno.

A autora desenvolve este trabalho baseando-se em autores como José Manuel Moran, Pedro Demo, Marcos T. Masetto, e outros autores que acreditam na internet como instrumento de mediação pedagógica.

Neste trabalho, não se tem a intenção de transformar a internet em uma ferramenta responsável e salvadora dos problemas existentes no processo de ensinar e aprender, mas analisar de maneira positiva e pedagógica as vantagens que ela proporciona para o professor melhor desenvolver e estimular as várias capacidades de construção de conhecimento que o aluno possui.

Acredita-se que a internet, apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento da aprendizagem.

Diante disso, MORAN (1998: 155) diz que “ ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais que informar. Mas só orienta aquele que conhece, que tem uma boa base teórica e que sabe comunicar-se”.

O professor de hoje, não pode estar alheio as mudanças tecnológicas que, tão rapidamente, ocorrem em nossa sociedade.

É comum ouvir os seguintes comentários de pessoas envolvidas e preocupadas com o desenvolvimento educacional.

...“se uma pessoa de cem anos atrás pudesse vivenciar nossa sociedade hoje, a escola seria a única instituição familiar”.

Isso deixa claro que, as escolas precisam desenvolver-se, acompanhar as mudanças tecnológicas que outros órgãos não deixaram de fazer no decorrer dos tempos, como os bancos, empresas.

O papel essencial do professor hoje, é introduzir o seu aluno em algumas possibilidades dessa nova cultura, dar-lhe a oportunidade de participar e usufruir de tudo isso.

Não preparar o aluno para saber fazer, construindo seu próprio conhecimento, é tirar seu direito de tornar-se cidadão.

Acredita-se que, a utilização da internet como ferramenta pedagógica atualizará o aluno, possibilitando sua percepção de um ser capaz de construir e construir-se.

O aluno como sujeito principal, está ligado ao novo conceito de aprender. Ele será o responsável em aprimorar seus conhecimentos baseado na sua realidade, tendo um apoio e orientação do professor.

O professor, para tornar-se um educador capaz de orientar seus alunos, precisa redefinir como trabalhará em sala de aula e modificar sua relação com os mesmos.

Esta pesquisa, além de se fundamentar em autores experientes e favoráveis à utilização da internet como mediação pedagógica, desenvolve um estudo em um colégio de ensino fundamental e médio, que se localiza na cidade de Poá, a menos de 50 km da Capital de São Paulo.

O objetivo desse estudo é analisar a realidade prática quanto ao uso da informática na educação. As experiências vividas pelos professores, seus conceitos e preconceitos em relação a internet na escola. Perceber se sua utilização está influenciando num melhor relacionamento professor – aluno.

Esse colégio é o precursor na região, introduzindo a internet como ferramenta pedagógica para o professor. Possui um laboratório com espaço físico adequado, com materiais de informática disponíveis para uso, tanto dos professores quanto dos alunos.

O colégio atende uma clientela de 650 alunos, distribuídos em educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e curso técnico.

Foi concluído o estudo no colégio, com base nas entrevistas para professores e questionários para os alunos.

A entrevista realizada com 11 professores que lecionam no ensino fundamental, propiciou um melhor entendimento sobre suas realidades, podendo assim, relacioná-las com os teóricos que estudam este assunto.

O questionário elaborado, restringiu-se aos alunos de sétima e oitava série do ensino fundamental, somando um total de 53 alunos.

O objetivo de questionar os alunos em relação a utilização da internet na escola, será, avaliar a receptividade do aluno com essa nova tecnologia, analisar se estão sendo trabalhados pelos professores e verificar o nível de conhecimento dos mesmos sobre a internet.

Podendo assim, concluir a relação do professor com a internet no processo de ensino e aprendizagem.

Capítulo I

A Internet como ferramenta para o professor

Temos, hoje, em nossa sociedade, a rapidez na transmissão de informações, propiciado pelos meios de comunicação, pois as pessoas recebem a cada instante, novas informações, notícias, atualizando-se constantemente.

A escola, considerada como uma instituição educacional, não pode estar alheia às várias informações que os meios de comunicação oferecem, e que, muitas vezes, são trazidas pelos próprios alunos. Diante disso, o professor precisa aliar-se a eles, para facilitar o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem.

Deixa-se claro que, a intenção do desenvolvimento deste trabalho está em, perceber a Internet como ferramenta pedagógica para o professor, tendo este que, diversificar seus métodos didáticos e libertar-se de conceitos existentes na relação com seus alunos.

Para que o professor supere esses conceitos trazidos pela sua formação acadêmica e sustentada por uma crença de comportamento, propõe-se uma radical mudança de postura e visão perante seus alunos.

Ser radical em suas mudanças, é perceber seu aluno como um ser capaz de construir seu próprio conhecimento, capaz de corrigir seus erros dentro de um processo cognitivo, relacionado com suas experiências, e principalmente, segundo TIBURCIO (1997:41), não “treinar” os alunos para exibirem um determinado comportamento apropriado, e sim dar liberdade para o aluno saber fazer, construir seus conhecimentos num constante aprendizado, que ultrapassa as barreiras escolares.

O professor deve orientar seus alunos a aprender a aprender, para quando estes encontrarem situações – problemas, possam investigar, levantar hipóteses e resolvê-las.

As Novas Tecnologias interagem com o aluno, facilitando sua transformação, de aluno passivo e bom ouvidor de seu mestre, para aluno ativo e construtor do saber.

A Internet mostra-se uma ferramenta que, além de atual, é ampla em suas informações, dando liberdade para que o professor oriente e estimule seus alunos a construírem seus próprios conhecimentos, sem preocupar-se em ser o único transmissor dele.

O professor não precisa ser necessariamente um especialista em informática para utilizar a internet, sozinho ou com seus alunos, ele não precisa dominar o técnico e o pedagógico em separado. O domínio das técnicas de utilização da internet, segundo VALENTE (1999: 22), ocorre graças à necessidade de uma utilização pedagógica, e as possibilidades técnicas criam novas aberturas para essa utilização, “construindo uma verdadeira espiral ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica”. Estes crescem juntos, simultaneamente, à medida que ele, na prática, vai utilizando-as. Um auxilia o outro, transmitindo novas idéias; por isso, o professor precisa ser livre, sem se prender a conceitos e métodos pré-existentes, ter iniciativa para criar formas diferentes de estímulos aos seus alunos. Como diz FREINET (1991: 38) “se o cavalo não está com sede, troque a água do tanque”.

Freinet utiliza-se de uma metáfora para que se interprete um professor livre, para quando perceber que seus alunos não estão se interessando em buscar e construir um conhecimento que parta de sua realidade para

compreender o todo; o professor deverá utilizar formas e maneiras diversificadas e interativas para estimulá-los. E a internet pode atuar como instrumento pedagógico, pois neste contexto, representa importante aliado para o professor.

MORAN (1998: 79), exemplifica melhor essa afirmativa, quando diz que:

“(...) o educador terá mais facilidade de relacionar-se com os seus alunos, quanto mais livre for, quanto mais coerência houver entre, como pensa e como age, quanto maior for o acolhimento, o apoio, o respeito, o incentivo para consigo mesmo e para com os outros, quanto maior transparência existir entre o que sente e o que expressa, quanto mais se comunicar, interagir, escutar, valorizar a si mesmo e aos demais. Aí poderemos constatar que temos professores mudados e integrados a nova realidade”.

A internet, nesse processo, deve ser usada não apenas para pesquisas, mas também para fazer com que os alunos utilizem seus recursos, aprendendo a enviar e-mails, a fazer downloads, a participar de debates on-line. Ela é a combinação perfeita para os novos rumos da educação. Adequando-se a uma nova relação professor-aluno, fazendo com que o aluno seja o sujeito central, e o professor, um companheiro mais experiente, na jornada do conhecimento.

Além disso, com a internet, existe uma troca entre professor e aluno, facilitando a motivação deste e a troca dinâmica de informações com o trabalho em grupo.

Deve-se considerar o trabalho em grupo, pois a alunos com seus colegas em sala de aula, debatem o assunto proposto pelo professor, buscam as informações através da rede, trocam constantemente experiências.

O professor poderá analisar que em grupo o aluno aprende sem perceber. O diálogo, a motivação existente no grupo favorece o aprendizado entre eles, tendo o professor, a preocupação de orientar o grupo e estimular seus alunos.

O aluno diante do computador, ignora a possibilidade de errar¹, levando-se a refletir, como a internet favorece o relacionamento professor – aluno e principalmente, aluno – pensamento. Nas palavras de TIBURCIO (1997:41), “Num universo infinito de informações sempre disponíveis, o que importa é saber escolher, é saber decidir, é saber criar, aprendendo a aprender todo dia e sempre. E isso, por meio do diálogo, da equipe, da troca, em meio a muitas diversões, arte e lazer”.

Complementando suas palavras, percebe-se que a internet apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento da aprendizagem, tendo os alunos, o professor como um facilitador, no que tange orientá-los a saber fazer, e tendo o professor, a internet para mediar esse processo, MORAN (1998: 84), argumenta que,“(...) a internet pode ajudar o professor a preparar melhor suas aulas, a ampliar as formas de lecionar, a modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e seus colegas”

Com isso, se olharmos a internet como ferramenta construtivista de aprendizado, o aluno conseguirá construir ativamente o conhecimento, quando for aos poucos entendendo suas experiências.

VALENTE (1998)², refere-se a esse assunto quando diz que:

“(...) existem diferentes maneiras de utilizar o computador (a internet), na educação. Uma maneira é informatizando os métodos tradicionais de instrução. Do ponto de vista pedagógico esse seria o paradigma instrucionista. No entanto, o computador, (a internet), pode enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno, interagindo com os objetivos desse ambiente, tem chance de construir o seu conhecimento.

Nesse caso, o conhecimento não é mais instituído, ensinado, mas é o construtor do seu próprio conhecimento. Esse é o paradigma construcionista, onde a ênfase está na aprendizagem ao invés de estar no ensino, na construção do conhecimento e não na instrução”.

¹ Percebe-se isso com frequência na vida escolar de um aluno, onde o erro é inserido pelo professor, que baseado em métodos tradicionais, transmite ao aluno, medos e inseguranças.

² José Armando Valente, texto “Por quê o Computador na Educação, 1998. Disponível no site: www.milenio.com.br/professor/sumário.htm

Acredita-se que a internet só será uma ferramenta para auxiliar na construção de conhecimento, se o professor direcionar a aula para isso. Como o nome já diz, “construtivista”, ou seja, construção do conhecimento pelo aluno, orientado por um educador, e que, inserindo, a internet como recurso de mediação pedagógica., haverá melhores chances de orientar e entender seus alunos.

Como já se discutiu no início, utilizando a internet, os alunos podem gerar perguntas e questões, trabalhar em grupos e produzir conhecimento.

O professor não pode se enganar com a relação internet – aluno, principalmente na fase da adolescência. A internet para eles costuma ser associada a lazer. Pode-se trocar mensagens com amigos, visitar websites de filmes, bandas de músicas, distribuir piadas.

Isso é extremamente comum nessa idade, o importante para o professor é saber respeitar o aluno e, além disso, saber direcioná-lo para a pesquisa desejada. A curiosidade o estimula para a construção do seu conhecimento.

Tem-se que tomar cuidado, pois, como lembra MORAN (2000: 54), “(...) há facilidade de dispersão. Muitos alunos se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Não procuram O que foi combinado, deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal. É fácil perder tempo com informações pouco significativas, ficando na periferia dos assuntos, sem aprofundá-los, sem integrá-los num paradigma consistente”.

Acredita-se que isso ocorra porque, como o professor³, existem alunos resistentes a novas formas de aprender, alunos com dificuldades de integrar-se a novos métodos, a trabalharem em grupos.

O professor deve estar atento a esses fatos e conseguir meios para motivar os alunos, MORAN (2000: 62), coloca que, “o professor precisa comunicar-se com credibilidade, (que é) uma das condições fundamentais para que o ensino aconteça. As primeiras reações que o bom professor/educador desperta no aluno, são confiança e entusiasmo. Isso facilita enormemente o processo de ensino – aprendizagem “

E seguindo esse pensamento, ensinar com Novas Tecnologias, com a utilização da internet, o professor precisa estar preparado, conversar com seus alunos sobre a atividade que vão desenvolver, e o que devem pesquisar, antes de entrar no laboratório de informática. Os alunos precisam sentir confiança em seu orientador, e assim, simultaneamente, os alunos irão mudando os paradigmas convencionais do ensino que distanciam professores e alunos.

A internet é um meio de comunicação que pode ajudar a modificar muitas formas atuais de ensinar e de aprender. Deixando claro que, o sentido de ensinar está voltado para a ideologia de que, o professor orienta e encaminha seus alunos para ele próprio buscar meios para aprender. Nesse sentido, a autora utiliza a palavra *ensinar*, sem preocupação.

O professor não pode pensar e nem deixar que a internet seja mero modismo de época, precisa saber aproveitá-la positivamente e analisá-la criticamente. A internet aplicada à educação, traz algo de novo à formação crítica

³ refere-se a dificuldade de muitos professores em introduzir as Novas Tecnologias, e nesse caso, a internet, como recurso pedagógico, exigindo mudanças nos métodos como leciona.

do aluno. O professor é capaz de utilizá-la como ferramenta importante, mas não isolada, para auxiliá-lo no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o professor passa a ser um mediador importante e indispensável da relação aluno e internet para o processo de aprendizagem. O aluno, segundo MASETTO (2000: 141), o professor:

“(...) passa a assumir papel de aprendiz ativo e participante, de sujeito de ações, que, o levem a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações ele as realiza sozinho, (auto-aprendizagem), com o professor e com os seus colegas, (interaprendizagem). Busca-se uma mudança de mentalidade e de atitude por parte do aluno, que ele trabalhe individualmente para aprender, para colaborar com a aprendizagem dos demais colegas, com o grupo e que ele veja o grupo, os colegas e o professor como parceiros idôneos, dispostos a colaborar com sua aprendizagem”.

Olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem. Estas interações (aluno – professor – aluno), conferem um pleno sentido à responsabilidade mútua no processo de aprendizagem.

Então, o professor pode fazer uso das novas tecnologias, nesse caso a internet, numa perspectiva de mediação pedagógica para colaborar com esse processo.

Dando prosseguimento ao pensamento desse autor, para se fazer uso da internet no contexto educativo, é necessário que ela esteja entendida dentro dos novos papéis, tanto do aluno, como do professor. Estratégias que fortaleçam o papel de sujeito da aprendizagem do aluno e o papel de mediador, incentivador e orientador do professor nos diversos ambientes de aprendizagem.

A ênfase no processo de aprendizagem exige que se trabalhe com técnicas que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo, que promovam a produção do conhecimento.

É importante que não nos esqueçamos de que a tecnologia – a internet, possui um valor relativo, ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretende que elas alcancem, que no caso será a aprendizagem.

1.1 Os professores como porta de entrada para uma mudança didático-pedagógica

Quando pensamos na figura do professor, logo visualizamos um professor que está à frente de seus alunos, em detrimento ao comportamento, na maneira como se relaciona com seus alunos, vendo-os como tabulas rasas, numa posição vertical, onde quem detém o conhecimento é ele, portanto, ele passa a ser o transmissor desse conhecimento, exigindo dos alunos apenas o silêncio e a disciplina para que possam “aprender” e, conseqüentemente, transmitir nas provas exatamente aquilo que ele “ensinou”.

Certamente esse é um professor que terá mais dificuldades em aceitar as mudanças que ocorrem tão velozmente nos dias atuais, e se tratando de educação, as mudanças tornar-se-ão redundantes se ele estiver preparado e aberto a tais mudanças.

As mudanças estão aí, elas vêm vinculadas as novas leis, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, vem com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os Temas transversais.

Podemos perceber que elas já fazem parte da educação brasileira há alguns anos, e existem professores com dificuldades em aceitá-las, não acreditam que elas vieram para melhorar a educação das crianças e jovens da atualidade, que não aceitam mais imposições, autoritarismo, ao contrário, querem participar, fazer, ser, transformando-se em cidadãos e não em adultos preparados a aceitar o que a sociedade, o governo, os impõe.

O educador inovador precisa adotar uma didática , onde lhe permita ser mais criativo, articulador e principalmente ser parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem.

DEMO (1993: 89) coloca que, (...) o professor deve ser a imagem viva do “aprender a aprender”, estabelecendo que o centro desta expressão é o cerne da educação. Na verdade, se não for capaz de elaborar projeto pedagógico próprio, nunca foi educador, não tem condições de ser, representa o contrário especificamente.

Para ele, a alma da formação básica é aprender a aprender, saber pensar, informar-se e refazer todo dia a informação, questionar.

A internet, nesse caso, é a via de acesso para que o professor tenha mais possibilidades em atualizar-se e inovar-se.

Através dos estudos percebe-se que, para ter alunos ativos, questionadores, os professores precisam estimular, despertar os alunos para uma nova visão de aprendizagem.

Conforme STILBORE (2000: 39), “(...) para lidar com a Era da Informática dentro ou fora da sala de aula, precisamos de professores que possam ensinar os alunos a gerenciar as informações por meio das tecnologias disponíveis e que possam ajudá-los a transformar informações em conhecimento”.

Esse argumento vincula-se as novas formas de percepção e a consciência exigida pela mudança do professor, as novas definições do que significa produzir conhecimento e uma boa vontade para abandonar formas antigas de autoridade por formas mais democráticas encontradas em uma comunidade de aprendizagem verdadeira.

É através da dúvida que o aluno aprende. Com a internet, juntamente com a orientação do professor, pode-se fazer com que o aluno sinta-se estimulado para sanar suas dúvidas e, com isso, aprender

O professor pode modificar a metodologia de ensino, perceber que o aluno já está integrado a esse mundo virtual e que apenas a sala de aula não representa maior estímulo para a busca do conhecimento.

O educador optando por mudar antigos paradigmas educacionais que ele utilizava, demonstra que está preparado para visualizar novos caminhos de aprendizagem, proporcionando uma abertura para lecionar com amor, condição principal para o desenvolvimento do aluno, e fazer uso de instrumentos tecnológicos para auxiliá-lo. Criando novos métodos de aprendizagem, poderá preocupar-se em ajudar seus alunos a aprender, em especial, “aprender a aprender”.

Essas mudanças refletirão na postura do aluno em sala de aula, ultrapassando um papel de aluno passivo, ouvinte e repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornando-se criativo, crítico, pensador e atuante,

para construir seu conhecimento. Em parceria, professor e aluno, auxiliados por uma ferramenta tecnológica, nesse caso a internet, buscarão meios para auto-organização do conhecimento, para acessar as informações, analisar, refletir e elaborar este mesmo conhecimento com autonomia.

Sabe-se que, o volume de informações não permite abranger todos os conteúdos que caracterizam uma área específica de conhecimento. Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar as informações, onde buscá-las e o que fazer com elas.

Os meios de comunicação estão presentes em todos os momentos da vida do aluno, em casa, nas ruas, em todos os lugares, é uma realidade.

Os alunos fazem uso desses veículos, utilizam-nos em casa; já têm contato com eles antes mesmo de entrarem numa instituição educacional. Utilizam a todo instante. Junto à família, seja assistindo televisão, ouvindo música ou fazendo uso da informática e da internet.

O professor tem que estar atento a esse fato. Como já foi mencionado, ele só deixará de ter as tecnologias, a internet como algo complexo quando conseguir desvincular-se do antigo paradigma que o envolve. No entanto, se adotar métodos mais flexíveis, encontrará formas estratégicas de utilizá-la. Seu uso na instrução e aprendizagem muda à medida que os próprios professores mudam.

É preciso que ele busque instruir-se, esteja constantemente reciclando-se para acompanhar as mudanças que ocorrem em relação à prática educacional.

O professor precisa conscientizar-se de que é um profissional da educação. A auto-estima do professor é um fator essencial para o desenvolvimento de um bom trabalho, principalmente quando nos referimos ao professor e ao aluno. O relacionamento entre eles necessita ser de amor, respeito

mútuo, o professor tem capacidade para isso. Quem introduz essa relação de respeito é o professor, dele parte exemplos que seus alunos seguirão sempre.

Um professor que trabalha com amor, sente-se mais valorizado como profissional, pois colherá os mesmos sentimentos dos seus alunos.

O professor sendo um profissional, precisa perceber-se como tal e modificar-se com seus alunos se necessário for, seja com seus métodos didáticos ou relacionamentos, ou diretamente pela sua própria postura na sala de aula.

A internet pode ser uma aliada importante, desde que o professor saiba utilizá-la como uma ferramenta, sem transformá-la em personagem central da educação. Não só a internet como qualquer outro veículo que o professor venha utilizar.

Segundo MORAN (1998, p. 157), a aprendizagem é um:

(...) “processo ativo e social que ocorre melhor em ambientes centrados no aluno, nos quais os professores assumem papéis facilitadores para orientar os alunos em indagações significativas, nos quais descobrir relações entre os fatos é mais valorizado que memorizar os fatos em si, e nos quais as atividades construtoras de conhecimento são balanceadas com o uso sensato da prática orientada e da instrução direta”.

O professor é um facilitador, que procura ajudar cada um a conseguir avançar no processo de aprender. Ele tem uma grande liberdade concreta na forma de conseguir organizar o processo de ensino – aprendizado.

Com isso, MORAN (1998: 164), quer dizer que:

“O educador não precisa ser “perfeito” para fazer um grande trabalho. Ele o faz quando se apresenta de forma mais próxima ao que ele é naquele momento, (...) quando se “revela” sem máscaras, jogos, quando se mostra como alguém que está atento a evoluir, a aprender, a ensinar e a aprender. O educador é otimista, sem ser “ingênuo”. Procura “despertar”, estimular, incentivar as melhores qualidades de cada aluno”.

O professor precisa saber que o aluno não é unicamente um cliente que escolhe o que quer. É um cidadão em desenvolvimento. A personalidade do professor é decisiva para o bom desempenho no processo de aprendizagem.

Para que o professor utilize a internet como ferramenta pedagógica, deve passar por uma capacitação onde, encontrando profissionais como ele, e as vezes mais experientes, possam trocar informações. O professor sentirá a necessidade de mudar seus métodos didáticos, quando perceber que, trabalhar com as Novas Tecnologias não é complicado, quando acreditar nas mudanças de aprendizado que ocorrem com seus alunos.

O professor precisa estar informado, atualizado, e deve contar com o apoio da instituição educacional que, servirá de alicerce para desenvolver seus novos projetos.

É fácil argumentar a necessidade de mudança de pensamentos para as práticas pedagógicas do professor, a maneira como relaciona-se com seus alunos, métodos de avaliação e planejamento curricular. Mas precisa-se dar ao professor a oportunidade de observar as mudanças necessárias que ele precisa para fazer e obter melhores resultados quanto ao desenvolvimento de seus novos projetos.

O professor deve estar atento e aberto as informações , participando ativamente das reuniões pedagógicas na escola, e juntamente com seus colegas, propor mudanças de métodos educacionais. Trabalharemos mais unidos, com a interdisciplinaridade, perceber que as aulas fragmentadas onde, cada disciplina possui um grau de importância, sem possibilitar uma melhor atuação do aluno na escola.

O professor como porta de entrada para uma mudança didático – pedagógico, refere-se a isso, e que, SANDHOLTZ (1997: 174) argumenta que, “as Novas Tecnologias, (a internet), (...) pode acentuar o já complexo desafio do ensino. Os professores que estão dispostos a investigar o tempo e o esforço necessários para inovar merecem apoio.”

A internet não é uma panacéia para a reforma do ensino, mas ela pode ser um catalisador significativo para as mudanças. Para aqueles que procuram uma ferramenta poderosa para apoiar ambientes de aprendizagem colaborativos, a internet tem um enorme potencial.

Capítulo II

A relação do professor com a Internet no Processo de Ensino – Aprendizagem.

A pesquisa foi realizada com o intuito de dar continuidade ao embasamento teórico deste trabalho. Foi desenvolvida em uma escola particular de classe média da cidade de Poá, localizada na Grande São Paulo, a menos de 50Km da Capital.

Em uma parte dessa região, localiza-se as cidades de Itaquapecetuba, Poá, Suzano, Mogi das Cruzes, Arujá e Santa Izabel, o colégio é o precursor da utilização da internet como ferramenta educacional.

Antes de realizar a pesquisa no Colégio Técnico Batuíra – Coteba, foi feito uma entrevista, para conhecer a realidade de outros colégios da região em relação ao uso da internet como ferramenta pedagógica para o professor.

Diante disso, constatou-se que os colégios possuíam laboratório de informática, mas os professores ainda não estavam preparados para utilizar a internet com seus alunos. E que no momento atual, não contavam com professores para utilizarem a internet como suporte pedagógico, ficando restrito sua utilização apenas nas bibliotecas dos colégios.

Os colégios possuem laboratório, mas as aulas de informática são direcionadas para o aprendizado de programas, Word, Windows e até internet. É uma disciplina – aula de computação – (como os alunos se referem), fazendo parte do currículo.

Nas cidades de Mogi das Cruzes e Suzano, encontra-se um colégio tradicional que possui um quadro de professores que no momento, não está

capacitado a trabalhar com a internet. O site do colégio que possui é de cunho comercial apenas. A coordenadora do quarto ciclo do ensino fundamental diz que *“a relação dos professores com a internet é pessoal, não desenvolveram até o momento, nenhum projeto para trabalharem com os alunos”*. Quanto aos alunos, disse que com certeza possuíam internet em casa, e que utilizavam para lazer, curiosidades, e que sua relação com a educação estava desorientada; quando a utilizavam para trabalhos escolares, copiavam da internet e colavam no programa Word, e que os professores não tendo condições de controlar os trabalhos plagiados, tornou-se um problema sério. Dessa forma, a internet passa a ser uma ferramenta negativa nas mãos dos alunos, que não possuem uma orientação adequada quanto a seu uso, facilitando assim o mau desempenho dos alunos para com a disciplina.

A pesquisa realizada no Colégio Técnico Batuíra – COTEBA – desenvolveu-se através de entrevista e questionário. As entrevistas foram realizadas com 11 professores do ensino fundamental quarto ciclo e questionário para os 53 alunos.

Antes de iniciar a pesquisa, o vice-diretor do colégio esclareceu que seu colégio estava iniciando a utilização do Portal Educacional⁴.

No ano de dois mil, foi ofertado para os professores um curso de internet com especialistas vindos de Curitiba – PR, para capacitá-los para uma melhor utilização da mesma como ferramenta pedagógica, para auxiliá-los no processo ensino-aprendizagem.

⁴ Site educativo destinado a alunos, professores, pais e a própria escola. www.educacional.com.br

Segundo o vice-diretor do colégio, trabalhar com a internet na educação “é um processo lento, pois, tem-se hoje um grande número de docentes resistentes, as novas tecnologias. Docentes que são avessos a internet por não saber utilizá-la”. Diz ainda que, “quando o Colégio ofereceu o curso de capacitação pode sentir a resistência de alguns professores por medo do novo”.

Nota-se que a grande dificuldade na mudança de comportamento dos docentes, está no seu papel de professor, “apresentador tradicional de conhecimento pronto” da aprendizagem do aluno.

Os dirigentes do colégio são muito conscientes dessa realidade, e estão investindo porque acreditam que a educação do século XXI não pode isolar-se nela, é necessário recorrer a recursos tecnológicos, meios de comunicação para a obtenção de um ensino melhor.

E para isso, é necessário investir em seus docentes.

Eles acreditam que o professor é a porta de entrada para a mudança.

SANDHOLTZ (1997: 64), diz que:

“as condições fundamentais para que a tecnologia melhore a educação (...) está no uso bem sucedido da tecnologia ou na adoção de qualquer inovação educacional – exige que os professores confrontem suas crenças sobre a aprendizagem e a eficácia de diferentes atividades instrucionais. A tecnologia deveria ser vista como uma ferramenta entre muitas e que terá pouca influência, a menos que seja integrada de forma bem sucedida em uma estrutura curricular e instrucional significativa. Os professores precisam trabalhar em contextos que apóiem àqueles que se arriscam em experimentar, e que dê oportunidades para a troca de experiências e informações entre os professores e para o crescimento profissional constante”.

As entrevistas realizadas com os professores desse Colégio mostraram bem a preocupação em atualizar-se e a dificuldade em conseguir mudar os antigos paradigmas que envolviam o processo e método de ensino, haja vista

que para aderir a uma nova forma de trabalho com os alunos, existe uma exigência na mudança em detrimento aos alunos.

Suas crenças foram sendo elaboradas no decorrer dos anos de participação em um determinado tipo de ensino que, na maioria das vezes, consistiam em um ensino tradicional, vinculado a idéias de que o professor por obrigação transmitia o conhecimento pronto e acabado.

O Colégio Técnico Batuíra preocupou-se em começar a mudar, fazer com que os alunos construam um conhecimento, partindo de sua própria realidade, mesmo sabendo que para isso, tem-se que ter muita paciência, pois para que essa atitude de mudança torne-se prática habitual, precisará de muita dedicação de todos, direção, professores e alunos.

2.1 A Visão dos Professores

Foram entrevistados onze professores que lecionam para o ensino fundamental do quarto ciclo, das disciplinas de História, Português, Matemática, Ciências, Geografia, Inglês.

Destacamos:

TABELA 1

Discriminação dos professores do Colégio Batuira	Nº
Professores do Ensino Fundamental	17
Professores de primeira a quarta série	...
Professores de quinta e sexta série	...
Professores de sétima e oitava série do Ensino Fundamental	11
Professores do Curso Técnico	...
Total de Professores que lecionam no Colégio	38

Num total de onze professores, 9% dos professores entrevistados responderam que utilizam a internet e justificaram que são recursos ricos e atualizados, auxiliando também uma preparação das aulas, 18% utilizam esporadicamente, mas são favoráveis quanto ao uso.

Acreditam que, com a internet como ferramenta pedagógica, o papel docente e discente diversifica, as responsabilidades igualam-se, tanto professores como alunos, responsabilizam-se em construir um conhecimento.

27% dos professores, justificaram que a internet proporciona uma melhor relação professor – aluno, 18% disseram que a internet amplia o conhecimento, tanto do aluno quanto do professor e facilita a aprendizagem para o aluno.

Dos professores mencionados acima, 36%, não utilizam internet, pelos seguintes motivos:

TABELA 2

Justificativa dos professores quanto a não utilização da internet	%
Não possui em casa computador com acesso a internet.	9
Participaram do projeto de capacitação, mas falta tempo.	9
Por ter início esse ano o curso de internet.	18
Total de professores que justificaram	36

Quanto ao uso sistemático dos recursos tecnológicos, 72% dos professores consideram que as mudanças efetivas e permanentes, implicam na relação professor – aluno e 27% não creditam que as novas tecnologias modificam a relação professor – aluno, concluído assim, por eles terem negado a pergunta e por não terem justificado.

Os 72% dos professores que acreditam nas mudanças deram as justificativas seguintes:

TABELA 3

Justificativa dos professores quanto às mudanças didático-pedagógicas	%
Acreditam que ocorre maior interação professor – aluno	27
Seu uso implica melhora na aprendizagem	18
O professor atualiza-se e aproxima-se do aluno	27
Total de professores	72

Quanto à utilização da internet, 27% não usam a internet, 18% utilizam a internet no colégio, 27% utilizam em casa, 9% utilizam em casa e no colégio; 18% não responderam em que lugares utilizam.

Com essa entrevista percebemos que os onze professores que participaram da capacitação para a utilização da internet como ferramenta pedagógica, 72% pretendem utilizá-la com os alunos, desse total, 27% estão aguardando o início do projeto junto ao colégio, e 9% já utilizam com seus alunos, e os outros 36% de professores, responderam que no momento não utilizam, mas não se justificaram.

Através da entrevista, percebeu-se que 27% dos professores mostraram-se contrários ao uso da internet como ferramenta pedagógica para o professor e como auxiliadora no processo de aprendizagem.

Não utilizam a internet alegando falta de tempo disponível, quando se referiam ao Portal Educacional que o Colégio possui, e por não possuírem internet em casa.

Esses professores também não demonstraram nenhum interesse em utilizá-la, seja para auxiliá-los a desenvolver seu plano de aula, seja para desenvolver um projeto com os alunos junto ao Colégio, ou apenas uma pesquisa.

Através da entrevista, nota-se que o tempo de exercício no magistério desses professores é maior que os demais, eles estão na faixa de vinte a vinte cinco anos de magistério. Isso afirma a colocação de MORAN (2000)⁵, que o professor necessita atualizar-se continuamente para acompanhar as mudanças que ocorrem na educação. Tem que estar aberto às mudanças educacionais que ocorrem por vários motivos, em especial, pelos meios de comunicação.

Percebe-se que existe resistência por parte dos 27% de professores em construir um novo método de ensino, trabalhando com novas ferramentas. MORAN (2000)⁶ diz também que mudar e ficar aberto a novas experiências requer mudanças, não só de métodos de ensino, como postura e comportamento do professor, mas principalmente em relação ao aluno.

Esses professores são mais tradicionais e sentem dificuldade em deixar seus alunos “soltos”, deixar que eles próprios experimentem uma nova maneira de conhecer o mundo que os rodeiam. Conclui-se isso, pois esses 27% de professores não responderam às perguntas referentes ao uso da internet como ferramenta e como eles a vêem como instrumento para trabalhar com o aluno.

⁵ MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 50 a 52.

72% dos professores consideram que a internet é uma ferramenta auxiliadora para o processo de ensino e aprendizagem.

Acreditam que o professor deve fazer uso de tal meio, como agente facilitador de seu trabalho, um meio alternativo para que seus alunos acompanhem a evolução dos tempos. Não pode ser entendido como seu substituto, mas como um “parceiro” com objetivos comuns. Para o aluno, quando bem orientado, é uma inovação, quando só tendem a fazer crescer intelectualmente.

“O papel do aluno é procurar seguir as orientações do professor de maneira honesta, pois a internet é uma grande porta por onde entram coisas boas e coisas perniciosas. Como criação do homem, ela traz suas peculiaridades que podem ser sintetizadas nas palavras antagônicas, construir, destruir”. (professor de português).

Um outro professor diz que *“os professores precisam amadurecer muito nesse novo processo, perceber que não podem ficar alheios ao que norteia o mundo hoje – a internet, e se ela é importante no mundo hoje, tem-se a obrigação de utilizá-la para a educação. É necessário que o professor se coloque em constante sintonia com os alunos, uma vez que estes estão quase sempre “por dentro” do que acontece”. (professor de matemática).*

Nesse momento, o professor atuará como coordenador, motivador, ele será o elo dos alunos com a internet e a internet será o elo na relação professor – aluno.

⁶ Ibid. , p. 50 – 52

MORAN (2000: 49), diz que “o professor procura nesse novo papel, ajudar a contextualizar, a ampliar o universo alcançado pelos alunos, a problematizar, a descobrir novos significados no conjunto das informações trazidas”.

Mas para isso, é necessário que os professores se preparem para utilizar a internet. É o que esse colégio está fazendo, capacitando os professores para que possam fazer uso dessa nova ferramenta pedagógica.

Precisa-se, segundo MORAN (2000:53), “auxiliar os professores na utilização pedagógica da internet”, pois a internet, “(...) facilita o processo de ensino e aprendizagem, é a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com seus alunos”.

Diante das entrevistas, tem-se que levar em conta que o colégio passou por um processo de mudanças no ano de dois mil, capacitou os professores, e este ano implantou o Portal Educacional, e toda mudança requer paciência, pois junto a este processo de mudança no sentido de mostrar aos professores que podem usufruir de mais uma ferramenta, persiste a resistência de alguns. Resistências que estão inseridas em crenças que os próprios professores trazem consigo, e o processo de substituir esses paradigmas por novos, torna-se fundamentalmente importante na mudança da prática educacional do professor.

Tem-se que mostrar, agora, que a internet não substituirá o professor, muito pelo contrário, sem ele, o aluno perde-se diante de tantas informações, não sabendo organizar-se.

O professor atuará como um mediador importante dessa relação. Para isso, ele tem que se sentir confiante em “soltar” seus alunos, dar liberdade para que ele busque através de uma proposta, projeto, trabalho, apresentado pelo professor,

construir seu conhecimento juntamente com os demais alunos dentro de sua realidade.

Dessa forma, o aluno sentir-se-á mais seguro, estimulado para aprender.

Com a confiança dada pelo professor, o aluno passa a não ter medo de errar, haja vista a colocação de ALMEIDA (1987: 97), de que o aluno diante do computador perde o conceito do “errar”, facilitando o aprendizado.

E, não existindo erro, o aluno está aprendendo a aprender. Como diz DEMO (1993: 85), “(...) é preciso aprender a aprender, saber pensar, informar-se e refazer todo dia a informação, questionar”. A internet viabilizará esse processo.

O professor precisa pensar em novos ambientes de aprendizagem. O professor pode desenvolver com o auxílio da internet, a melhor forma de guiar o aluno na construção e elaboração de novos conhecimentos, ou os mesmos conhecimentos antes obtidos, mas agora com um outro ângulo de análise. E assim, ao mesmo tempo, o professor pode demonstrar claramente interesse no desenvolvimento de seus alunos, procurando esclarecer suas dúvidas, indicar caminhos, ultrapassar as dificuldades, trazidas muitas vezes pelos alunos.

Estabelecer laços de amizade, mostrar-se um orientador, facilitando muito o processo de aprendizagem para o aluno.

2.2 Visão dos alunos

O questionário foi desenvolvido com três salas do ensino fundamental do quarto ciclo. Duas salas de sétima série e uma da oitava série.

Segue:

TABELA 4

Discriminação dos alunos do Colégio Técnico Baturia	Nº
Alunos de Educação Infantil e de primeira a quarta série	...
Alunos de quinta e sexta série	...
Alunos de sétima e oitava série do Ensino Fundamental	69
Alunos do Curso Técnico	...
Alunos que participaram do questionário	53
Total de alunos que estudam no Colégio Coteba	650

As perguntas realizadas proporcionaram um leque de informações necessárias para a conclusão da pesquisa.

Segundo o questionário, 67% dos alunos possuem internet em casa, 81% do total dos alunos sabem acessá-la, e 56% desses alunos são os que a acessam para fins educacionais.

O colégio acredita com otimismo que, este quadro mudará com o site que o colégio implantou este ano, o Portal Educacional.

Do total dos alunos que responderam o questionário, 44% costumam acessá-la quando estão sozinhos, sem a orientação de um professor que possa direcioná-los a uma pesquisa. E estando sozinhos, 18% procuram os chats, para bate – papos, 16% procuram jogos e, 10% procuram sites inadequados para a idade.

MORAN (1998: 84), afirma isso quando diz que:

“as redes atraem os estudantes, eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas, mas também costumam ter dificuldades em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. Copiam muito, questionam pouco (...). Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação”.

Os alunos que fazem parte dos 56% que acessam sites educacionais, 38% buscam orientação com o professor, veja

TABELA 5

Site que os alunos buscam quando estão com o professor	%
Notícias em geral para pesquisar	24
Assuntos culturais	4
Aprender mais sobre a internet	6
Assuntos ligados à disciplina	4
Total de alunos que os sites	38

Sabemos que estas orientações são obtidas com o auxílio do professor de informática, pois os professores das demais disciplinas, até o momento do desenvolvimento dessa pesquisa, recentemente haviam-se capacitado.

Mas sabemos também que, na entrevista feita com os professores, alguns deles disseram que utilizavam a internet com seus alunos.

Com o questionário, percebemos que 16% dos alunos responderam que costumam ir ao laboratório de informática acompanhados de seus colegas de

classe; desses grupos, 9% buscam sites educacionais, como o Portal Educacional, ou sites que os auxiliem a pesquisar determinados assuntos. Acreditam que a internet os incentivam a buscar informações sobre um assunto, e com isso aprendem mais, 4% buscam sites ligados a lazer, como sites de músicas, jogos, etc. E 3% preferem os sites de bate – papo.

Com o questionário, fica claro de perceber o processo de transição que os alunos passam no momento. Da mesma maneira que encontramos professores resistentes a novas mudanças de comportamento no que tange à educação, na relação professor – aluno, constantemente a existência da mesma dificuldade, pois 39% de alunos são contrários ao uso da internet como auxiliadora no processo de aprendizagem, e demonstram, através do questionário, estarem perdidos quanto ao uso da internet com fins educativos; associam-na ao lazer, não acreditam que ela seja um grande instrumento que facilita a aprendizagem.

Desses 39% que não acreditam que a internet possa estimulá-las para aprender, outros 59% acreditam nessa possibilidade.

TABELA 6:

A internet possibilita a sua aprendizagem?	%
Acreditam que a internet favorece o aprendizado	59
Não acreditam que a internet ajuda na aprendizagem	39
Acreditam que às vezes essa possibilidade pode ocorrer	2

Desse total, 92% dos alunos não justificaram por que concordam ou não com o auxílio da internet no processo de aprendizagem, 4% consideram que, com

a internet perderão o contato físico com seus amigos, tendo, num futuro não tão distante, apenas amigos virtuais, e 4% acreditam que a internet é uma moda, não passará de diversão.

Esses dados revelam que os alunos sofrem com as mudanças, assim como os professores. Eles a julgam por desconhecerem as possibilidades que essa rede oferece.

Cabe agora aos professores especializados e abertos a mudanças, direcioná-los e deixá-los observar uma ferramenta que além de proporcionar diversão, permite auxiliá-los na construção de seus conhecimentos.

Considerações Finais

A utilização das Novas Tecnologias na Educação, proporciona ao aluno melhores condições de desempenho na aprendizagem. No entanto, a utilização dessas novas tecnologias, e em especial a internet, como mediação pedagógica para o professor, precisa ser mais explorada, estudada e experimentada.

Os professores precisam adotar posturas mais flexíveis, para fazer uso da internet com seus alunos.

Caso o professor saiba utilizá-la, ela proporcionará vantagens significativas

Saber utilizar, não apenas a seu manuseio técnico, e sim, a seu manuseio técnico e pedagógico.

O professor não pode ser ingênuo e pensar que, com a internet, suas aulas mudarão, os alunos tornar-se-ão mais interessados. Ele precisa conscientizar-se de que, se seus métodos didáticos pedagógicos não mudarem, assim como sua forma de olhar os alunos, não haverá interação entre professor e aluno.

O professor precisa avaliar-se, atualizar-se constantemente, buscar meios diferenciados de trabalhar em sala de aula.

A internet favorece o professor, justamente por que oferece formas diversificadas de trabalhar e estimular seu aluno. Diante de uma pesquisa que seu grupo esteja desenvolvendo, o aluno pode visitar sites educacionais, “linkando” e navegando diante dos hipertextos que a internet oferece.

O professor precisa ser livre para trabalhar com seus alunos, sem prender-se a crenças de comportamento que não condiz mais com a realidade dos alunos.

O professor não se tornará redundante, se utilizar a internet como ferramenta pedagógica. Ele assumirá um papel de orientador e ensinando o aluno aprender a aprender, o auxiliará a construir seu conhecimento.

A pesquisa realizada no Colégio Técnico Batuíra – Coteba, nos mostrou que na prática, a situação encontra-se um pouco distante da teoria. Embora o Colégio tenha capacitado seus professores, eles estão passando por um processo de adaptação.

A utilização da internet nas instituições educacionais é um fato, mas ocorre em processos de acordo com a realidade de cada escola ou cidade.

Através da entrevista, os professores demonstraram superficial conhecimento sobre as vantagens da internet para a educação, e alguns resistentes às mudanças.

Os alunos que responderam ao questionário, são adolescentes entre 12 e 14 anos de idade e, necessitam de orientação para utilizarem a internet, abstrair as informações e construir a seu conhecimento. Sem a orientação devida dos professores, as inúmeras informações que a internet oferece desvalorizam-se. Os alunos se não observando a internet como instrumento auxiliador de seus trabalhos, pesquisas, atividades, a verão com preconceitos, utilizando como lazer, terão a idéia de que, quando estiverem navegando, não precisarão do professor para orientá-los.

Ao analisar alguns teóricos que tratam sobre as Novas Tecnologias na Educação, percebe-se que existe uma semelhança de pensamentos, no que se refere a necessidade de mudança por parte do professor, o relacionamento com os alunos em sala de aula e seu comportamento diante da internet como instrumento de auxílio pedagógico.

Eu acredito que o professor deve estar aberto a novas idéias, seja criativo e que goste muito de seus alunos para introduzir a internet como ferramenta pedagógica e utilizá-la com eles.

Seu relacionamento com os alunos deve ser de respeito e amor. Acreditar que seu aluno é capaz de construir seus próprios conhecimentos e que ele é a peça central do processo de aprendizagem.

A internet não deve ser o único meio para o professor trabalhar em sala de aula com seus alunos, ele deve estimular, fazer seu aluno querer aprender. Acredito que a internet é uma ferramenta forte e que favorece esse estímulo.

O importante é que o professor através do uso da internet, desperte o interesse do aluno buscar novas informações, não deixá-lo preso e limitado a internet. O aluno interessado deve ter condições de buscar respostas para suas dúvidas através de outros meios como, material impresso, televisão, vídeo.

Os professores estão dando os primeiros passos para uma mudança definitiva e muito significativa para a educação.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática : os computadores na escola.** São Paulo : Cortez, 1987.
- BARTOLOMÉ, Antônio R. **Nuevas Tecnologias en la escuela: Guia de Supervivencia.** Barcelona : Graó, 1999.
- BECKER, Fernando. **Epistemologia do Professor : O Cotidiano da Escola.** 7ª ed. Petrópolis : Vozes, 1999.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de Aprendizagem Colaborativa Num Paradigma Emergente.** in: MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas : Papirus, 2000.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação.** 2ª ed. Petrópolis : Vozes, 1993.
- FREINET, Cèlestin. **Para uma escola do Povo.** Lisboa : Presença, 1969.
- Pedagogia do Bom – Senso.** Lisboa : Moraes, 1978.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 6ª ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1976.
- MAIA, Carmem (org). **ead. br: Educação a Distância no Brasil e na era Da Internet.** São Paulo : Anhembi Morumbi, 2000.
- MASETTO, Marcos T. **Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia.** in: MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas : Papirus, 2000.
- MORAN, Jose Manuel. **Mudanças na Comunicação Pessoal.** São Paulo: Paulinas, 1998.
- PAIVA, Yolanda Moreira S. **Pedagogia Freinet: Seus Princípios e Práticas.** in: ELIAS, Marisa Del Cioppo (org). **Pedagogia Freinet : Teoria e Prática.** Campinas : Papirus, 1996.
- PURIFICAÇÃO, Ivonélia da, VERMELHO, Sonia Cristina S .D. **Informática na Educação.** In: Tuiuti Ciências e Cultura. Paraná. nº 16, mar.2000, p. 119.
- LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional : Política, Histórias e Propostas.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

LOJKINE, Jean. **A Revolução Informática**. São Paulo : Cortez, 1995.

SANDHOLTZ, Judith Haymore; RINGSTAFF, Cathy et al. **Ensinando com Tecnologia** : Criando Salas de Aula Centradas nos Alunos. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

SOBRAL, Adail. **Internet na Escola: O que é, como se faz**. São Paulo : Loyola, 1999.

TENÓRIO, Robinson Moreira. **Computadores de Papel** : máquinas abstratas para um ensino concreto. São Paulo : Cortez, 1991.

TIBURCIO Carlos. **Guia de Informática e Internet para a educação Brasileira**. São Paulo : Confie, 1997.

Nova Escola . São Paulo : abril, nº 74. abril 1994. 24p.

EDUCAÇÃO . São Paulo : Segmentos, n.º 226. fevereiro 2000. 32p.

PÁTIO, REVISTA PEDAGÓGICA. **Tecnologias Educacionais para Além da Sala de Aula**. Porto Alegre : ARTMED, n.º 09. Maio / junho 1999. 21 – 29p.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

1. Identificação

a) Tempo de Serviço no Magistério:

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| ☐ 0 – 05 | ☐ 0 - 10 | ☐ 11 - 15 |
| ☐ 16 - 20 | ☐ 21 - 25 | ☐ 26 - mais |

b) Tempo de Serviço na Instituição:

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| ☐ 0 – 05 | ☐ 0 - 10 | ☐ 11 - 15 |
| ☐ 16 - 20 | ☐ 21 - 25 | ☐ 26 - mais |

c) Disciplina que leciona:

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ Português | ☐ Geografia | ☐ Ciências |
| ☐ Matemática | ☐ História | ☐ Inglês |

2. Utiliza Internet

- ☐ Sim ☐ Não

Justifique:

3. Se utilizar, cite os benefícios que a internet traz a sua prática pedagógica:

4. Utiliza alguns sites para auxílio na preparação das suas aulas?

☐ Sim ☐ Não

Quais?

5. O que considera importante nos sites utilizados, para contribuir em sua prática pedagógica?

6. Considera que o uso sistemático dos recursos técnicos para o ensino implica em mudanças efetivas e permanentes na relação professor – aluno?

☐ Sim ☐ Não

Justifique:

7. Onde costuma usar a Internet?

- ☐ Em casa
- ☐ Na escola
- ☐ Casa de amigos
- ☐ Outros

8. Como considera a utilização da internet por parte do aluno?

9. A mediação do processo ensino – aprendizagem pode ser realizada pela internet?

- ☐ Sim ☐ Não

Justifique:

10. Considera a Internet como uma ferramenta pedagógica no processo ensino – aprendizagem?

- ☐ Sim ☐ Não

Justifique:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1. Você possui Internet?

- ☐ Sim ☐ Não

2. Sabe acessá-la?

- ☐ Sim ☐ Não

3. Quando procura utilizar a Internet?

- ☐ Frequentemente ☐ Às vezes ☐ não acessa

4. Quando acessa a Internet, quais sites costuma navegar?

- ☐ Sites educacionais ☐ Lazer em geral ☐ Os dois ☐ Não acessa
para pesquisa

5. Onde costuma acessá-la?

- ☐ Na escola ☐ Em casa ☐ Casa dos amigos ☐ Outros

6. Na escola, utiliza a Internet?

☐ Sozinho ☐ Com o Professor ☐ Em grupo

7. O que busca quando está sozinho?

☐ Sites culturais para pesquisa ☐ Músicas, jogos, sites divertidos ☐ Chats ☐ Não acessa sozinho

8. O que busca quando está com o professor?

☐ Sites culturais para pesquisa ☐ Músicas, jogos, sites divertidos ☐ Orientação para pesquisar ☐ Não acessa com o professor

9. O que busca quando está em grupo?

☐ Sites culturais para pesquisa ☐ Músicas, jogos, sites divertidos ☐ Chats e sites impróprios ☐ Não acessa em grupo

10. A Internet desperta seu interesse em pesquisar assuntos ligados a seus estudos?

☐ Sim ☐ Não

Justifique:
